

Onde as metas podem falhar

por William Salasar
de São Paulo

As metas do setor externo divulgadas quarta-feira pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, podem falhar em dois pontos cruciais: a balança comercial e a conta de juros. Isso sem falar nos pagamentos atrasados, que, no final do ano, podem ser de US\$ 2,5 bilhões, como calcula o comitê de assessoramento ("advisory committee"), ou de US\$ 5 bilhões a US\$ 6 bilhões, conforme as estimativas de alguns banqueiros estrangeiros.

"Só para terminar este ano sem ter atrasos no pa-

gamento de juros, o Brasil precisaria de uns US\$ 5 bilhões", estima o representante de um banco da Costa Oeste, baseando-se no cálculo de que os atrasos se acumulam na ordem de US\$ 800 milhões ao mês. Assim, a estratégia poderá ser a de pagar "alguma coisa" para evitar que, no final do ano, os bancos credores tenham de lançar grandes somas referentes ao Brasil na rubrica de créditos em liquidação ("non performing loans"), em seus balanços anuais. "Depois, não sei como fica, já que um 'pacote' de US\$ 10 bilhões a US\$ 11,5 bilhões, para cobrir este ano e 84, não seria suficiente", acrescenta o mesmo representante.

O dinheiro, que porventura venha a ser desembolsado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelos bancos participantes do projeto 1 (o "jumbo-loan" de US\$ 4,4 bilhões para 83), seria quase todo consumido no pagamento dos empréstimos-ponte ("bridging-loans") que o País tomou do Banco para Compensações Internacionais (BIS) e de um punhado de bancos privados. Somando-se as entradas e saídas referentes ao FMI, BIS e bancos, pela projeção que o BC fez em abril, restariam ao País pouco mais de US\$ 2,6 bilhões. Hoje, calcula-se, entretanto, que

o saldo real fique em menos de US\$ 500 milhões.

Para atingir um superávit de US\$ 9 bilhões na balança comercial, as importações terão, em 84, de ser restritas ao mesmo nível estimado para este ano (US\$ 16 bilhões), e as exportações crescer mais de 7% em relação ao que se espera para este ano (US\$ 23,3 bilhões em 83, para US\$ 25 bilhões em 84). "Por enquanto, importações de US\$ 16 bilhões parece um nível razoável, ou realista", diz um banqueiro japonês, que acredita possível, à primeira vista, as exportações crescerem até 10% em 1984.

Fontes de bancos americanos, entretanto, consideram o superávit proposto algo otimista. O representante de um banco regional do Sudoeste frisa que, já para se chegar a um superávit de US\$ 6 bilhões em 83, foi preciso reduzir drasticamente as reservas de petróleo e recorrer a operações de "leasing", entre outros expedientes.

Quanto aos juros, a impressão é de que, na melhor das hipóteses, manterão em 84 os mesmos níveis de 83. Mas, além de existir a possibilidade concreta de se elevarem, o serviço da dívida brasileira cresce ano a ano. Daí não haver por que estimar que esse serviço será, em 84, exatamente igual a 83.